

AVE MARIA

ANNO XXX S. Paulo, 22 de Dezembro de 1928 NUMERO 50



Natal de Nosso Senhor Jesus Christo

Livraria do Coração de Maria

TODOS OS PEDIDOS
DIRECTAMENTE A'

CAIXA POSTAL, 615 — SÃO PAULO

SANTUARIO DO CO-
RAÇÃO DE MARIA

Rua Jaguaribe, 93 (Esquina da Rua Martin Francisco) — Telephone, 5-1304

A 200 réis

Ramalhete Espiritual
O Risco Epulão no Inferno
Officinho Parvo do Coração de Maria
Guia do Catechista
1.º Catecismo da Doutrina Christã

A 300 réis

Novena a Sta. Rita
" a S. Expedito
" a Sta. Theresinha do Meni-
no Jesus
Manual do Archiconfrade do Cora-
ção de Maria

A 400 réis

A Missão Divina, por D. E.
A Infallibilidade do Papa, por M. C.
Arísticos diplomas para as Filhas
de Maria
O Celibate Clerical, por Fr. A. B.

A 500 réis

Historia Singela (romance)
Hora Santa
Novena em agradecimento a N. Sra.
de Pompeia
Diplomas para Directores e Directo-
ras do Coração de Maria
Maria Ligia (romance)
Deus é sempre o mesmo (romance)

A 1\$000

Vida do Ven. Padre Claret
O Castigo (romance)
Amante de Jesus Christo (romance)
Luz do Sol (romance)
Não mais balcão (romance)
Assumptos diversos, por J. A. Mar-
tins Silva
Fragrancia de um lirio
Espiritismo em si e em suas re-
lações
Lembranças para baptizados
" " Primeira commu-
nhão a \$800 e 1\$000
Diplomas para Filhas de Maria, a
1\$000 e 1\$300

A 1\$500

Estampas a côres do Coração de
Maria, formato 33 x 43
E'lia (romance)
Lembranças para casamentos

A 2\$000

5 minutos deante de Santo Antonio
(cento)
Bellas estampas a côres do I. Co-
ração de Maria, formato 40 x 50
Novena das Tres Ave Marias (cento)
Summa espiritual
O Santo Sacrificio da Missea, pelo
P. Cipullo
Manná de Christão

A 2\$500

Luciano e Paulina (romance)
Devote Josephine (devocionario)
Dever pelo Dever (romance)
Simi a hebréa (romance)

A 3\$000

As mais bellas lendas do christia-
nismo (Santa Cecilia)
Vida de Santa Thereza de Jesus,
brochura
As ruinas do meu convento (rom.)
Synopsis evangelica ou historia de
N. Sr. Jesus Christo, segundo os
quatro evangelhos com notas ex-
plicativas de 3\$000, 4\$000 e 5\$000
— differente encadernação
A Rainha Martyr (romance)
Alma a Dentro (romance)

A 4\$000

«Semanaes», primeiro volume, de
Lellis Vieira
O Adorador Necturno Brasileiro, 2.a
edição, corregida e augmentada;
encadernado a pelle, 10\$000
O Balsamo das Dores (romance)

A 4\$500

A Biblia Sagrada (O Pentateuco),
encadernado 7\$000

A 5\$000

Manual de Eloquencia Sagrada, bro-
chura
Caminho recto e seguro para che-
gar ao céu. Completo devociona-
rio para toda classe de pessoas;
é o verdadeiro Devocionario An-
gelico
Estrella do Céu, para collocar nas
portas no tempo de epidemia
(cento)

A 6\$000

Meu Thezourinho, devocionario de
capa branca, para Primeira Com-
muhão
Devote Josephino, encadernação em
couro

A 12\$000

Teologia Pastoral
La declamación en la oratoria, em
hespanhol
«Novissimus Thesaurus Confessa-
rii», regulado com as normas de
novo Codigo Ecclesiastico
Bellas santinhos de diversas adve-
sações (cento)
Manná de Christão, de luxo
Caminho Recto, encadernado em cou-
ro, de 14\$000 á 18\$000

A 13\$000

Luz e Calor, do Padre Manoel Ber-
nades, 2 volumes, brochura.
Os trabalhos de Jesus, por Frei
Thomé de Jesus, encad. 10\$000

A 25\$000

Sermonario Breve
Missale Defunctorum

A 28\$000

Liturgia Sagrada, em hespanhol 3
volumes

A 30\$000

Tres volumes de Planes catequeti-
cos do P. Naval, em hespanhol

A 120\$000

Missale Romanum, até 200\$000
Anne Christão, pelo P. Croiset; as
vidas dos santos para cada dia de
mez; 15 volumes com cerca de 500
gravuras

ROMANCES a 2\$500 cada:

Amae a vossos inimigos
Os Filhos de Maria
O Juramento do chefe dos Hurões
Marão, o joven christão do Libano
O Anjo dos Escravos

Para as despesas do correio registrado, precisa-se \$800 para as encomendas de menos
de 5\$000 e um 10 % sobre o preço annunciado para as de valor superior

ESTE CATALOGO ANNULLA OS ANTERIORES



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Com Approvação da Autoridade Ecclesiastica

Assinaturas:

Anno 10\$000

Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria,
redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração.

Redação e Administração:

Rua Jaguaribe, 93

Caixa, 615 - Telephons, 5-1304

Nulla nimia securitas . . .



QUATRO seculos antes de apparecer em Belem o meigo Redemptor dos homens nasceu o famoso tyranno Dionysio o Antigo quem a golpes de tenacidade e audacia escalou o throno de Sicilia. Astucioso e perfido, era mestre de primeira plana em velhacarias: todos os meios serviam-lhe para conseguir os fins que collimava: Napoleão a seu lado teria sido um pygmeu e Machiavel um verdadeiro pacovio.

Poz em pandarécos todos os partidos politicos, deu agua pelas barbas aos proceres em destaque, esfrangalhou a constituição democratica, assanhou-se contra todos seus rivaes e, se talvez cahiu entre brigões crivado de feridas, não era homem que se amedrontasse por uma facada a mais ou a menos.

Desta arte, depois de subjugar todos os rebeldes e enxotar os carthagineses da ilha conseguiu assoberbar a situação e sentou-se no throno de Syracuse, impando de orgulho. Fortificou a capital tornando-a praça inexpugnável: muralhas cyclopeas pelo lado da terra, possantes frotas guerreiras pelo lado do mar e um exercito de oitenta mil soldados para o que desse e viesse. Firmes e seguras as redeas do poder nas mãos occupou a pequena ilha Ortygia que dominava o porto e os arsenaes onde vivia á lauta no galarim do poderio.

Quando eis aqui que subitamente invadiu-o uma legião de demonios: todos aquelles que tem a incumbencia de infiltrar no espirito duvidas, receios, desconfianças, agonias e pavores.

Este exercito de larvas e espectros deu-lhe guerra mais atroz que o chefe carthagines Himilcon ao invadir-lhe seus territorios á frente de cem mil guerreiros. Era pois preciso defender-se contra estes diabinhos ferozes que, dançando em farandola, cercavam-no de dia e de noite sem dar-lhe um momento de repouso.

O leitor que quizesse e poudesse visitar a patria de Archimedes na costa oriental da Sicilia veria immensas excavações, enormes boqueirões, vastissimas furnas cobertas de exuberante vegetação donde emergem rochas escavadas: são restos das famosas latomias, as pedreiras mais notaveis da antiguidade. Dionysio transformou-as em prisões e alli ás centenas e aos milhares, amontoava as victimas de suas desconfianças pavorosas, e por um dispositivo especial baseado na applicação das leis acusticas, os sons mais fracos repercutiam e se reforçavam nas rochas conseguindo desta arte descobrir, pelas confidencias dos presos, os fios das meadas politicas e as malhas das conspirações. Todas as cautelas são poucas dizia comsigo resmoneando: *nulla nimia securitas*. Quando havia algum perigo ou quando parecia haver algum perigo, ou quando parecia que lhe parecia haver perigo não andava com meios termos: a reclusão nas latomias quando já não era a morte pelo veneno ou pelo punhal. E pelo sim, pelo não nunca dormia no mesmo cubiculo duas noites consecutivas.

Vê-se pois pelos autos que o tal Dionysio era um refinadissimo velhaco, um tyranno votado á execração de todos, um desses entetarados que nunca esboçou um gesto de no-

breza em cujo cerebro tempestiavam perturbações nervosas, incentivando todos os crimes.

Todavia quizemos trazer á baila as recordações deste mixto de psycopathias sanguinarias e de nevroses supersticiosas com o fito de aproveitar uma das maximas incrustadas nos seus hemispherios cerebraes: *nulla nimia securitas...* Para o tyranno de Syracuse como para todos os epicureos e materialistas de sua laia a conservação da vida era o negocio capital; mas para os que acreditamos nos destinos da eternidade, passa para um plano bem secundario: nossos esforços devem conglobar-se syntheticamente no problema transcendental da salvação de nossas almas; nossos empenhos conjugar-se para possuir a gloria immortal nos paizes ethereos onde, em magnificencias rutilantes, rebrilham as bondades do supremo Creador; nossos receios e temores agitar-se sobre a possibilidade mais ou menos provavel da perda de nosso ultimo fim. *Nulla nimia securitas ubi periclitatur aeternitas.*

E' a maxima que nos cumpria offerecer á meditação dos leitores nos derradeiros fulgores crepusculares do anno que agoniza.

I. B. A.

PASTEUR E A GERAÇÃO ESPONTANEA

(Conclusão)

Protestaram Pouchet e outros. Desafiou-os Pasteur. Mas depois de muitos preliminares, aquelles recusaram-se á prova e retiraram-se!

Pasteur collocou seus balões sobre o Jura, no monte Branco, etc., e verificou-se que alguns d'elles, após tres ou quatro annos, não se haviam alterado. Collocou 19 balões no amphitheatro do museu e 14 ficaram estereis. De 19 que foram abertos no ponto mais elevado da cathedral, 13 permaneceram estereis; e de 18 que se deixaram em Bellevue, em logar muito exposto aos germens, ainda acharam dois inteiramente livres de germens. Estava provada a these de Pasteur.

Descobrirá já Pasteur a fermentação na função da vida; por exemplo, que a morte da uva fermenta devido a um organismo microscopico que decompõe, ao abrigo da ar, o assucar em alcool e acido carbonico. E esses organismos minusculos, espalhados no ar, depositam-se sobre os bagos da uva, e quando se esmagam estes, unidos ao succo, produzem a fermentação.

Em 1872 Frémy combateu essas asserções. Este professor do Museu sustinha aferradamente que esses animalculos são creados pelas cellulas do parenchyme que constituem o succo da uva. Era o systema do «hemiorganismo» defendido tambem por Trécul, professor de botanica no Museu.

Pasteur então em 40 balões introduziu mosto de uva filtrado e limpido, que, uma vez fervido, permaneceu inalterado, ainda communicando com o ar exterior por gargalos sinuosos. Dividiu os balões em quatro series. Na primeira nada semeou e o morto ficou inalteravel. Na segunda derramou algumas gottas de agua em que lavara uvas. Em 48 horas estavam em fermentação. Na terceira serie despejou algumas gottas do

mesmo liquido de lavagem previamente fervido: os dez balões permaneceram estereis. Nos ultimos dez balões introduziu succo tirado de outros bagos de uva: só um balão fermentou. Compreende-se que os pequenos descuidos são tão difficeis de evitar que não é de extranhar ter fermentado um balão entre dez. Estava pois provado que o fermento era causado por agentes externos ao morto.

Frémy e Trécul fizeram objecções. Então Pasteur buscou um meio de não destruir por ebullicão a pressensa força geratriz do morto e de não alterar as cellulas do parenchyme. Em 1878 mandou fazer uma estufa em volta de algumas cepas. Notara elle que as cellulas de fermento se depositam sobre a uva sómente em julho. Por isso envolveu no mez de junho os cachos nascentes em algodão. A uva amadureceu, mas os corpusculos organizados foram retidos pelo algodão não podendo chegar até os bagos da uva. Esmagaram-se as uvas ao abrigo dos germens exteriores e nenhuma fermentação se manifestou.

Todas as condições exigidas por Frémy estavam observadas: o liquido era abundante, as cellulas de parenchyme achavam-se no mesmo estado que numa cuba ordinaria, nenhuma ebullicão alterara o poder inherente á materia organizada.

Estava derrotado o hemicorganismo.

O joven Dr. Bastian, da Faculdade de medicina de Londres, pretendeu em 1876 ter achado as condições physico-chimicas aptas a produzir a vida-sem germens. Suas experiencias eram feitas sobre urina fervida, fazendo intervir a potassa e o oxygenio para a produccão das bacterias á temperatura de cincoenta graus.

Pasteur fez ver a Bastian que a agua da lavagem estava contaminada, que a potassa levava germens e que os balões não haviam sido aquecidos convenientemente. Fez aquecer a urina dos balões a cento e dez graus e então poude conservá-la indefinidamente sem que se povoasse de microbios.

Convenceu-se o joven doutor inglez e voltou para Londres.

Estabelecida portanto a verdade, e vencida a theoria da geração espontanea, verificou-se mais uma vez a exactidão do principio accéito pela sciencia: «Omne vivum ex vivo».

JUSTINO MENDES

NOITES

Ardem brazas na lareira
—vozes do lume a cantar!—
Tange o fuso a fiandeira,
Anda o berçinho a embalar!

O linho novo na leira,
—tranças de oiro a enovelar,—
desanda na dobadeira
com vontade de falar!...

Reza-se o terço, depois
jogam-se cartas a dois,
e ás vezes lê-se o jornal.

Sorridente a Mãe faz meia;
e a Avózinha em voz que enleia
conta historias do Natal!

Arnaldo Bezerra d'Azevedo



SEMANA



LITURGICA



EVANGELHO

(Luc, c. III.)

No anno decimo quinto do imperio de Tiberio Cesar, governando Poncio Pilatos a Judea, e sendo Herodes Tetrarcha de Galiléa; e seu irmão Philippe Tetrarcha de Iturea, e da provincia de Thrachonites; e Lysanias Tetrarcha de Abylina: sendo Annaz, e Caiphaz Principes dos Sacerdotes: foi a palavra do Senhor ouvida no deserto por João, filho de Zacharias. E veio por toda a terra do Jordão prégando o baptismo de penitencia para remissão de peccados, como está escripto no livro das palavras do Propheta Isaias: Voz do que clama no deserto; apparelhae o caminho do Senhor, endireitae suas veredas. Todo o valle se encherá, e todo o monte e outeiro se abaixará, e os caminhos torcidos se endireitarão, e os asperos, se aplainarão; e verá toda a carne o Salvador enviado por Deus.

REFLEXÕES

O clamor austero do Precursor já resouou; abandonemos pois as inquietações do mundo e apressemonos a ir ouvir esse Pregador da penitencia.

O tempo se approxima:

Devemos preparar o caminho do Senhor, e nos dispor ao seu nascimento em nossas almas. Para que os caminhos escabrosos sejam aplainados, nosso coração soffre violencia.

A madeira que se quer aplainar, geme durante muito tempo sob a plaina do official: assim tambem, não poderemos domar sem grande e duro esforço as paixões orgulhosas que desejamos aviltar, os defectos que desejamos corrigir as más intenções que desejamos rectificar.

Para corrigir-vos é portanto necessario, não somente mão energica, mas ainda firme, rude, severa.

Não vos desespereis: as grandes difficuldades só se encontram no começo.

A medida que o trabalho se adianta, o esforço torna-se mais suave; e no fim, as leves desigualdades desaparecerão por si mesmas, e então permaneceréis assim unidos sob a mão divina, digna de ver chegar para vós a Salvação de Deus!

CATECISMO LITURGICO

O TEMPLO CATHOLICO

Basilicas christans — Ao sahir das catacumbas a religião de Nosso Senhor Jesus Christo, as basilicas pagans foram convertidas em templos christãos por serem estes edificios os mais grandiosos e mais dignos da Majestade de Deus, a quem se cons. gravam. Nellas não se fez nenhuma modificação essencial; sómente foi dedicado ao culto catholico o que antes se empregava para os trabalhos do Tribunal e negocios publicos.

As antigas Basilicas romanas tinham no fundo a abside, onde estava a Cathedra do Bispo e os assentos dos Sacerdotes; actualmente é o lugar do altar-mor.

No sentido liturgico chama-se Basilica a igreja que goza de certos privilegios honorificos concedidos pela Santa Sé. Segundo a extensão e significação destes privilegios, as basilicas distinguem-se em maiores e menores.

Basilicas Maiores — Tem a dignidade de Basilicas Maiores as sete principaes que ha em Roma, e são: São João de Latrão, São Pedro no Vaticano, São Paulo fora dos muros, Santa Maria a Maior, São Lourenço, Santa Cruz, e São Sebastião; estas sete Basilicas são estações para lucrar as indulgencias do jubileu; as quatro primeiras tem a porta santa que o Summo Pontifice abre no principio do anno jubilar e fecha ao finalizar o mesmo.

Basilicas Menores — São assim chamadas todas aquellas igrejas ou templos os quaes quer pela sua antiguidade quer pela sua importancia ou por outras causas tem recebido da Santa Sé este titulo honorifico.

São muitas em todo o mundo as Basilicas Menores; no Brasil é Basilica entre outras o Santuario de Nossa Senhora da Aparecida, como o são na França N. Sra. de Lourdes, na Espanha N. Sra. do Pilar de Zaragoza e N. Srs. de Montserrat em Catalunha.

O Presbyterio — E' a parte principal e mais sagrada do templo, onde celebram-se ordinariamente os divinos officios. Como a mesma palavra indica o presbyterio é o lugar proprio dos Sacerdotes ou Presbyteros (Presbíteri); e segundo o espirito da Liturgia para elles deveria reservar-se. Talvez por esta razão se acostuma a levantar mais um pouco do resto do templo. O presbyterio está separado por uma grade para simbolizar, como diz Duran-

do, a separação das coisas do Ceu das da terra.

Nas antigas Basilicas levantava-se no fundo da abside o throno do Bispo a maior altura do que o altar-mor; ao redor do Bispo e em semicirculo estavam os assentos dos Sacerdotes; no centro achava-se o altar, centro do culto.

Symbolismo do Presbyterio — Esta disposição reproduzia admiravelmente a visão do templo celeste que nos descreve o Apostolo e Evangelista São João: «Um throno, rodeado como duma corôa, de vinte e quatro assentos destinados aos Presbyteros ou Anciãos, no centro um altar sobre o qual está o Cordeiro e onde apparecem os quatro animaes mysticos, symbolo dos quatros Evangelhos; debaixo do altar as almas dos martyres; pertinho os sete Candelabros ardendo que são os sete espiritos de Deus; e por fim á vista do que preside e dos vinte e quatro anciãos, a multidão immensa dos escolhidos.

Côro — E' o lugar reservado ao clero que canta, como o presbyterio reservase ao clero que offerece o sacrificio. Neste offerece se o sacrificio do Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Christo; naquelle o sacrificio dos louvores «*sacrificium laudis*». Ao principio o Côro não tinha lugar determinado na Igreja: era um circuito rectangular mais estreito do que a nave, formado por barreiras mais ou menos elevadas; este recinto estava localizado segundo as commodidades do serviço divino, no extremo superior da nave.

(Continúa)

PIUS

INDICADOR CHRISTÃO

DEZEMBRO

23. Domingo — Sta. Victoria e S. Basilides.
24. Segunda-feira — S. Delphino e Sta. Tharsilla.
25. Terça-feira — † Natal de Nosso Senhor Jesus Christo.
26. Quarta-feira — S. Estevam e S. Marino.
27. Quinta-feira — S. João Evang. e Sta. Nicerata.
28. Sexta-feira — Ss. Innocentes e Sta. Theophila.
29. Sabbado — S. David e S. Lyboso.



NATAL!

*José, Maria e a austera soledade
Na estrada de Belem, ei-los avante,
Exige-o a lei máo grado a immensidade
De jornada tão rude e fatigante.*

*Chegaram. Tão cansados! ah quem ha-de
Dar-lhes abrigo em meio a fervilhante
População que quer commodidade?
Cedem-lhes um estabulo, distante.*

*E allí... quanta pobreza! entre palhinhas,
Jesus, a mais gentil das creancinhas,
Vem ao mundo, conforme a prophécia.*

*Cantam anjos no azul. Vê-se n'altura,
A estrella dos prophetas que fulgura,
Tal como a luz, nos olhos de Maria.*

LEODEGARIA DE JESUS

(Do livro "ORCHIDEAS")

HARMONIA

«Tendes feito, Senhor, maravilhas sem nome e collocaste a vossa creatura no meio dessas maravilhas, para que enchesse os olhos de belleza.

Assim fizeste porque a belleza é uma coisa sã e porque sois bom Bemdito sejais, Senhor.

Bemdigo e contemplo.

Contemplo e escuto.

Contemplo tudo o que nasce e tudo o que se move: hervas, musgos, folhagens e insectos; todas as coisas novas que a primavera lança a flux na natureza.

Escuto todas as vozes que cantam: voz da brisa e dos regatos, do rouxinol e das cotovias.

Escuto todos os cantos que revelam uma alegria, escuto todos os gritos que revelam uma anciedade.

Contemplo e escuto. E escutando penso.

Penso que tudo foi bem feito por vós, Senhor. Penso que esta variedade de seres pequenos e grandes revela uma infinita sabedoria.

Penso que haveria loucura em querer ser outra coisa que o que vós quereis que se seja.

Que desastre, se todas as flores fossem rosas e se todas as arvores fossem carvalhos!

Que desastre se todas as aves fossem aguias e se todas as correntes fossem rios!

Que desastre se não tivéssemos as canções de abril e a Paschoa florida!

Se os lilazes, as rosas e as glicínias não misturassem as côres, quantos perfumes ignorados, quanta belleza perdida, quantos encantos de menos!

Para que o coração conserve o seu esplendor, a sua gravidade, a sua graça; para que a criação nada perca do seu valor educativo e benefico, é preciso os contrastes e a variedade.

E' preciso o boi pesado e a gazela agil.

E' preciso o reptil que, se nos approximamos, deslisa por entre as pedras do muro e o cão que corre ao nosso encontro logo que nos avista.

E' preciso a abelha industriosa e as moscas que rodopiam no espaço.

E' preciso a rosa que se ostenta e a violeta que se esconde.

E' preciso o lirio nos jardins e a rosa brava nos valados.

E' preciso o salgueiro que se debruça sobre a agua e a choupo que conversa com o céu azul.

E' preciso o canto dos passaros e o zumbir do insecto.

E' preciso a hera que se prende e os trigos que ondulam.

E' preciso a floresta sempre verde e a serra sempre branca.

E' preciso a palmeira dos trópicos e a anémoma da néve.

E' preciso o botão de ouro e a giesta selvagem.

E' preciso o rebento que se entreabre e a folha que cae.

E' preciso o sol que aquece e a chuva que fecunda.

E' preciso a flôr que vive um dia e a arvore que afronta os séculos.

E' preciso o ruido que revela a vida e o silencio que dá a paz.

E' preciso o dia em que se trabalha e a noite em que se repousa.

E' preciso o sólo sob os nossos pés e as estrellas sobre as nossas cabeças.

E' preciso o inverno que tudo parece destruir e a primavera que tudo renova.

E' preciso no Oceano os portos de abrigo e as ilhas fluctuantes.

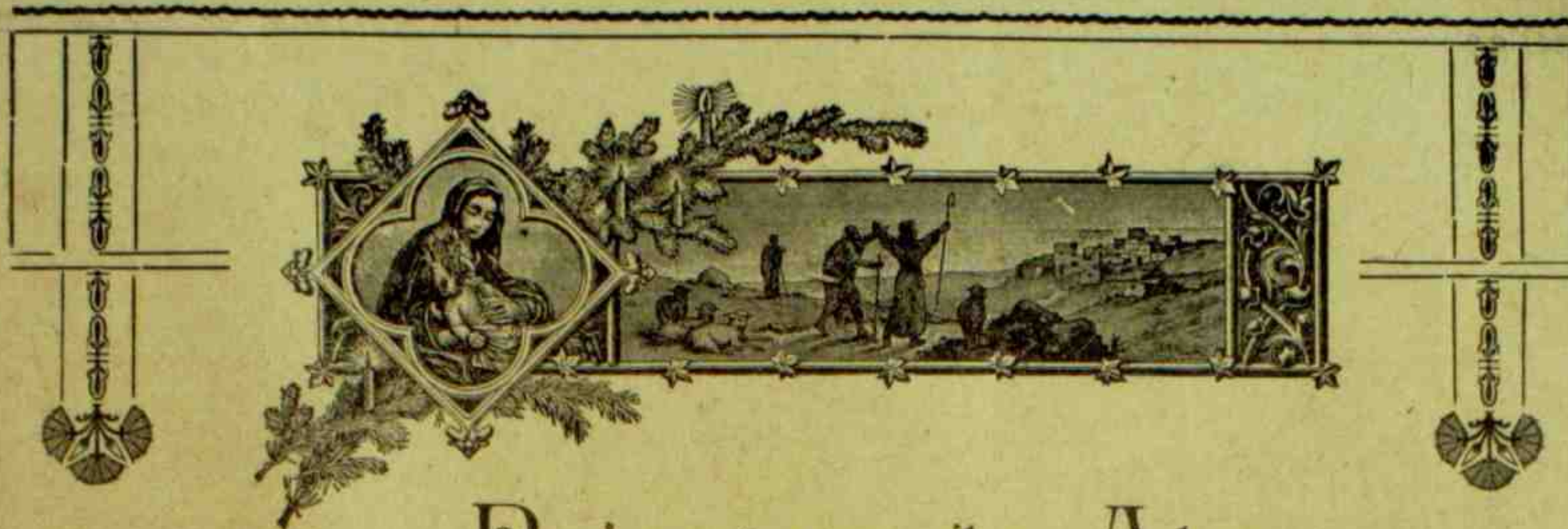
E' preciso a barca que aborda á praia e o Titanic que sossobra em plenor mar.

E' preciso a geada, o vento, o relampago, o raio; é preciso o azul e o negrume, é preciso o riso e o pranto.

E' preciso a alegria e o soffrimento.

E' preciso a vida e a morte.

E' preciso tudo o que vós fizestes, ó meu Deus, e tudo o que vós consentis que aconteça».



Paisagem de Almas

————— N A T A L —————

SCENA I

Esta scena desenrola-se no Paraizo. Num Paraizo de ouro em cujas alturas resplandece deslumbrador o throno de Deus envolto na sua propria claridade. Milhares de anjos e seraphins são como outras tantas luzes illuminadas com todos os matizes do arco Iris. Suavemente fulguram e reverberam reflectindo-se umas sobre as outras e sobre as brancas gazes das nuvens ondulam com irisações de pedras preciosas, como movidas por um vento perenne e melodioso. No cimo, sobre um cerco de azas de Cherubins, o Padre Eterno se oculta em meio duma luz inacessivel, com seu manto de purpura, longa barba de neve, tendo na mão esquerda um globo de vidro. Deixa-se ouvir a sua voz chamando ao Archanjo São Gabriel.

Padre Eterno — Archanjo São Gabriel, está a chegar a hora decretada desde toda a eternidade e almejada por todos os seculos. Vae e accende a nova estrella sobre o mundo.

No redemoinho de luz o Archanjo São Gabriel atravessa os espaços e com o facho que traz do Paraizo accende a nova estrella. E' uma immensa estrella de prata. Tão clara, tão viva, tão formosa, que a sua luz compete com a dos plenilunios e deixa pequeninas todas as outras estrellas que fulguram no firmamento. Brilha sobre o mundo todo, sobre os mais afastados caminhos, sobre as selvas e sobre os navios que resvalam sobre o mar. Sobre os pastores das montanhas de Judá, sobre os sabios astrologos de Persia e Chaldaea que na alta solidão das suas torres esquadrinham o movimento dos astros no céu.

SCENA II

No paço do Rei Herodes em Jerusalem. O Rei magnifico ordenou festejar com uma orgia o decreto de Augusto sobre o recenseamento universal do seu imperio. Sobre os artezões de ouro da aula regia, ardem aos milhares luzes vermelhas, rebrilhando nos mosaicos e no porfido do pavimento. O Rei e seus convidados estão embriagados, e mistér se faz abrir de par em par as altas portas de cedro, porque o vinho e o cheiro das iguarias accenderam demasclado o sangue do Rei. Por sobre as lages de marmore, perpetuamente perfumadas com as flores das laranjeiras rebôa o estrepito das gargalhadas e das musicas. Porém, num longinquo recanto mergulhado na sombra, um pequeno

escravo ethiope parece como surdo e alheio a tudo o que se passa. E' negro e bello como a mesma noite. E seus olhos que são dois enormes carbúnculos, se abrem absortos na contemplação daquella estrella. A nova estrella brilha deante d'elle, grande e purissima e parece um grande espelho de prata por entre os negros cyprestes. De boa vontade romperia a gritar; de boa mente entraria no meio do festim e cahindo de joelhos deante de Herodes, lhe arrancaria a tunica de escarlata até se fazer ouvir: — Senhor! subi depressa ao terraço! Uma nova estrella que não é a vossa brilha sobre os jardins. — Sabe, porém, que os convivas zombariam dessa noticia, e que o Rei magnifico mandaria que o açoitassem até perder o sangue. Ainda não se tem dado bem conta de que ha um signal na estrella, de que essa estrella parece pendurada sobre a montanha mesma de Bethlem; a aldea visinha...

SCENA III

Em Bethlem. Na estalagem da teimosa Ruth, repleta de forasteiros. Em redór da lareira, cujas labaredas crepitam alegremente, comem os hospedes aquella carne secca que Ruth havia guardado pendurada na despensa e que breve faria pagar a peso de ouro. Ella vae e volta numa alegria sem fim toda agilidade, feita mel e malicia. Nesta noite não sente mais as dôres da reuthma, nem os achaques da velhice. Parece até uma moça de vinte annos. Nem faz ainda meia hora que deu com a porta no nariz aos ultimos peregrinos que lhe pediam hospedagem, augmentando com isso a hilaridade.

Ruth — Pois não tiveram a coragem de dizer, que ainda que fosse no presepio! Como si fosse uma coisa de nenhum valor, hoje que me pagam bom dinheiro até pelas palhas.

Um peregrino compassivo — Senhora Ruth, numa noite tão fria como esta! Sempre entre todos nós lhes teriamos deixado um logarsinho.

A Ruth lhe ardiam seus olhos verdes como os de um basilisco.

Ruth — Aqui mando eu e só eu. Ahi nos arrabaldes da aldea existe um estabulo.

Martha, a roliça creada da estalagem, desce do terraço dando grandes brados. A escada de madeira geme tremendo debaixo dos seus pés.

Martha — Um grande milagre! Senhora dona,

um grande milagre! Um grande e extraordinario resplendor! uma estrella sobre o estabulo! Até parece dia claro!

Os hospedes abriram ás escancaras as duas janelas que pareciam feitas fumaça, negras como estavam. Toda a cosinha encheu-se de uma extranha e vivissima claridade. Como si a lua tivesse descido sobre o valle e o banhara de prata.

Os hospedes — Milagre!

Martha — Alguma coisa grande e extraordinaria acontece no estabulo nesta noite.

Ruth — Serão aquelles dois pobretes que pediram para pousar em minha casa esta noite.

Os hospedes — Talvez, senhora Ruth.

Um hospede — Quem sabe si lhe traziam a sorte e a fortuna e a senhora os tem enxotado.

Ruth — Historias!

Os hospedes descem celeres e correm para a estradinha. Um carrega comsigo um bom bocado de coelho, outro uma fatia de presunto e outro uma bota de capitoso vinho que surripiara na despensa da senhora Ruth. Esta, dando-se conta do desastre, berra desde a janella como uma desesperada, até parece uma bruxa.

Ruth — Ladrões! assim vos roubem a alma e tirem o coração!

SCENA IV

Na choupana da senhora Domingas. Uma terrivel doença tem-na crucificada na sua enxerga de palha e não tem coragem de proferir um queixume para não acordar o netinho que ao lado della dorme como um anjo. De chofre, naquella negra obscuridão, parece-lhe que um forte resplendor se escôa pelas fendas da porta. Nesse momento o pequerrucho acorda e corre pertinho da avó.

O menino — Avósinha, já se accendeu a estrella.

A senhora Domingas — Que está a dizer, meu filho?

O menino — Já está ahí a estrella. M'ó tem dito o Archânjo São Gabriel.

E corre desabalado para a porta abrindo-a de par em par. Toda a choupana se illumina.

A senhora Domingas (presa dum grande gozo) — Calla, meu filho!

O menino (apontando para o estabulo) — Não a enxergas?

A senhora Domingas — Calla, meu filho, calla!

Como si nunca se tivesse visto tolhida e impedida de caminhar a avósinha pula da enxerga e de uma arca velha, que alli existe por toda mobilia, tira uns panninhos aromados de benjoim. O menino pegou das mãos da avó.

O menino — Vamos indo.

Avó e neto sahem rumo ao estabulo, quando já todo o valle acordára com as vozes dos pastores que cantavam musicas alegres. Os dois caminham com os olhos illuminados, como quem sabe que chegou o momento suspirado durante toda sua vida. Não só pelo caminho, mas por sendas e carreirinhos desconhecidos e atravessando montes vem vindo os pastores que no valle

se encontravam. Lá elles deixaram seus rebanhos sem pensar em mais nada. Sobem offegantes e, de quando em vez, pregustando o jubilo que os anjos lhes annunciaram tocam seus instrumentos musicos as citharas e na encosta das montanhas e na beirada dos correios dançam cheios de alegria desconhecida que lhes vae na alma. Lá ao longe escuta-se o latir dos cachorros que guardam os rebanhos e os defendem no aprisco; ouve-se o alegre cantar dos gallos, nesta noite com uma voz que parece musica nova.

SCENA V

No estabulo de Bethlem. Um presepio com algumas poucas palhas que algum mercador apressado não deixou comer em paz aos seus animaes. Um burro e um boi. Num recanto mais agasalhado do vento, a um lado São José com a sua vara florida; de outro lado, a Virgem de joelhos com um manto azul. Um altissimo e extraordinario silencio de expectação. De repente a mansarda humilde converte-se em braza viva e parece uma fonte de luz. A estrella desceu sobre o feno da mangedoura e todas as coisas ficam illuminadas como si a luz dellas mesmas brotara. Sobre as palhas, sobre os brancos panninhos que havia preparado a Virgem, feito uma rosa de carne apparece o Menino Jesus. Agora echoam pelos espaços em fóra e misturadas as vozes dos anjos e dos pastores.

Os pastores alvoroçados — Milagre! Milagre!

Os Anjos — Gloria in excelsis Deo!

T. TINO

Santos protectores a quem podemos recorrer nas diversas necessidades da vida

(Conclusão)

Contra a calumnia — Sto. Onofre.

Contra as trovoatlas — Sta. Barbara.

Contra as infestações diabolicas — Sto. Ubaldo.

Contra os incendios — Sto. Antão Abbade.

Contra os terremotos — Santos Elpidio e Hermenegildo.

Contra os naufragios — Santos Placido e João Nepomuceno.

Contra a mordedura de vibora — S. Paulo ap.

Contra as escrofulas e tumores frios — S. Mauro.

Contra a paralyisia — S. Servulo.

Para os casos desesperados — S. Gregorio Thaumaturgo.

Para morrer sacramentado — Santa Ursula.

Para alcançar fecundidade — S. Francisco de Paula.

Para ser feliz no parto — Sta. Anna.

Para a conversão dos filhos — Santa Monica.

Para a conversão do marido — Sta. Clothildes, rainha.

Para obter chuva ou tempo sereno — Sto. Agabio e Stas. Grata, Genoveva e Escholastica.

Cartas do Mexico

MORRER POR CHRISTO REI !

(Continuação)

VII. OS MARTYRES DE MOMAX

«No emtanto, diz ella em sua carta, as pessoas que tem enviado as condolencias tem sido consolando-nos, porque estão na crença de que meu pae foi martyr, como tambem meu tio e outro vizinho desta villa que foram mortos. E mesmo nosso Vigario nos diz que não se podem considerar senão como martyres». Até aqui a irmã.

Mas como os testemunhos dos irmãos mutuamente se completam, adiante os citaremos sem dizer nada das pessoas que os enviam. Citemos sómente antes de continuar a narração, as autorizadas palavras do Sr. Bispo de São Luiz de Potosi, D. Miguel de la Mora, que na sua carta de condolencias ao filho Sacerdote, diz: «Supponho que já sabe a terrivel noticia, e cumpo com o dever de amizade de dar-lhe os pezames; mas quizera felicitá-lo. Seu pae foi verdadeiro martyr... Encommendarei muito a seu papae mesmo crendo que disso não precisa e peço a Deus que o senhor se alegre por levar em suas veias sangue de martyr».

«No dia 21 de Agosto, prosegue a narração dos filhos, sabbado (dia da Virgem) muito perto das oito da noite, chegaram á villa as forças armadas (do governo)... Meu irmão, que estava na rua, quando reparou na presença daquella gente, foi apressadamente em procura do Santissimo e do Sr. Vigario... e escondeu-se com elle num campo de milho.

Neste comenos as forças tinham pegado aos que acharam na rua e levaram-nos ao cemiterio, logar onde reuniram a todos os que surprehenderam. Dizem tambem que quando chegaram os soldados um menino encontrou a meu pae e lhe disse: «Vá-se embora, pois aqui vem estes homens aprisionando aos que encontram»; e que elle respondeu: «Não, vou vêr o que querem, não seja que estes venham prejudicar a villa».

Não posso contar-te o que se passou entretanto...; soubemos apenas que todos os presos tinham ficado livres, depois de serem muito açoutados. Dizem tambem que duas vezes açoutaram papae...

Todos os prisioneiros dizem que meu

pae foi o ultimo que levaram ao cemiterio. A's duas horas da manhã ouvimos que chamavam á porta... era elle acompanhado de tres soldados. Vinha muito tranquillo; pediu um pouco de agua quente (sem entrar em casa, pois não o consentiram os soldados)... mas como não tinhamos, dizendo-nos que não nos incomodassemos, foi-se...» «Sabia eu que papae pedia a Deus com instancia uma morte tranquilla, e julgo que Deus lh'a concedeu...» «Dizem que pediu lhe deixassem gritar duas palavras e lh'o permittiram... Os que moram perto do cemiterio referem que se ouviu a voz potente de nosso pae que gritou: «Viva Christo Rei! Viva nossa Mãe Santissima de Guadalupe!» (Estas parece foram as suas ultimas palavras, pois logo tocou o clarim e uma descarga acabou com sua vida temporal)».

«Contam que estes brados da victima foram respondidos com risos burlescos, cantos de gallo e latidos de cachorro que davão os proprios soldados. Dizem tambem que se ajoelhou e, em cruz, recebeu as balas, e que antes de morrer disse meu pae: «Vos perdão de coração e ao meu calumniador como Christo perdôou aos que o crucificaram». Tambem nós ao receber a papae perdoamos tal crime. Ai! meu irmão, como queres tanta descripção quando não posso dar cabida á minha dôr sem prejuizo de minha saude?»

Na manhã seguinte encontraram papae com os braços abertos e a cabeça inclinada a um lado. Nada tinha de descomposto, pois parecia dormido como espero e penso e acredita a gente que dorme o somno dos justos...

Limpamol-o, fechamos-lhe bem os olhos e ficou na posição que guardava ao entrar no templo ou quando nelle estava. Uma mulher visitou o cadaver de nosso pae, e dizem que entre soluços fallava: «Tu me salvaste a vida e tu não tiveste quem te salvasse».

Até aqui a commovedora narração.

Com este distincto martyr foram fuzilados tambem um seu irmão D. Raphael e D. Benjamim Diaz. O unico crime destes herões do Catholicismo consistia em serem os primeiros catholicos practicos da villa.

(Continúa)

Nossa Senhora do Brasil

SUA HISTORIA E SEU CULTO

XV

Valioso documento historico

Depois desta succinta e fidelissima narração do incendio que irrompeu na igreja de Santo Efrem o Novo, e do prodigio que naquella occasião se deu, podemos francamente concluir que si o mencionado incendio pareceu casual ao juizo profano, tal não foi certamente para o sabio illustrado pela Religião, consideradas as inesperadas e milagrosas circumstancias que o acompanharam.

Si uma igreja vetusta e cadente, como era aquella, tivesse ruido por si, além do prejuizo que teria podido causar aos Religiosos e ao numeroso povo que a frequentava, teria ficado abandonada longa série de annos, antes que se pudesse restaurar e reerguer das suas ruinas. Parece pois que aquelle incendio tenha fornecido occasião ao estupendo prodigio operado pela Virgem *Nossa Senhora do Brasil*, que destarte se quiz manifestar a toda a cidade de Napoles como Protectora que é dos religiosos Capuchinhos, permittindo que na noite do incendio o R. P. Provincial não tivesse dispensado o Officio de Matinas, não obstante a occorrença de dias feriados, podendo assim os religiosos do convento, graças a essa disposição do seu superior, ser despertados em tempo opportuno pelo sacristão e escapar de serem victimas das chammas devoradoras.

Entre as circumstancias do prodigio deve figurar tambem a de impedir que o fogo se communicasse ao convento e, principalmente, á preciosa bibliotheca, como naturalmente devia acontecer.

A' porta de entrada da igreja de S. Ephrem Novo, quatorze mezes após o incendio, quando foi de novo a dita igreja aberta ao culto publico, foi gravada em marmore uma importante inscripção, documento de valor historico inconfundivel a attestar o prodigio do incendio e os maravilhosos effeitos que o seguiram.

E como, após a dispersão dos capuchinhos em 1867 dispersaram-se todos os documentos que possuíam, livros, manuscriptos, etc., perdeu-se tambem a dita lapide de marmore, quiz a Divina Providencia que fosse a inscripção conservada litteralmente por dois auctores diferentes, ambos fidedignos: Celano continuado por Chiarini e o padre Boaventura de Sorrento. Sim, gratidão deverá eternamente o povo brasileiro a estes dois auctores por lhe haver conservado o maior titulo de gloria a que poderá jámais aspirar um povo. Eis o original da inscripção marmorea: «D. O. M. — Templum. Hoc — Virgine Immaculatae. Dicitum — Et. Ab. Joanne. Martellonio. Episcopo. Vestino. — Consecratum. Anno MDCLXI — Cum. Nuper. In-

condio. Corruisset — Miro. Disparae Virginis. Brasiliensis. Prodigio — Et. Ferdinando II. Siciliarum. Regis. P. F. A. — Pietate. Et. Munitentia — Vix. Quatuordecim Elapsis A. Conflagratione Mensibus — Ampliori. Area. Extructum — Et. Splendiori Cultu Exornatum — Philippus. S. R. E. Presbyter. Card. Judice. Caracciolo — Archiepiscopus. Neapolitanus — Solemni. Ritu. Consecravit — Die XX. Mentis. Junio. MDCCCXLI». Em portuguez: «Este templo dedicado á Virgem Immaculada e consagrado por João Mastellonio, bispo de Vestino, em 1661, tendo sido destruido, ha pouco tempo, por um incendio, e por admiravel prodigio da Virgem Mãe de Deus Brasileira, e pela piedade e munificencia de Fernando II, rei das duas Sicilias, quatorze mezes apenas passados após o dito incendio, em mais ampla area reconstruido, com mais esplendido culto adornado, Philippe Judice Caracciolo, Cardeal, Presbytero da S. E. R., com solemne rito consagrou, no dia 20 de junho de 1841». De modo que o titulo official da milagrosa imagem, gravado em marmore é *Virgem Mãe de Deus Brasileira*, em linguagem popular *Nossa Senhora do Brasil*.

(Continúa)

P. VALENTIM A. RUY DA COSTA, C. M. F.

NOTAS & NOTICIAS

CENTENARIO GLORIOSO. — Para commemorar o terceiro Centenario do martyrio do Ven. Roque Gonzalez e seus companheiros e da evangelização do Rio Grande do Sul publicaram os Rvms. Padres Pallotinos um magnifico numero extraordinario da popular Revista «Rainha dos Apostolos» abrindo estas paginas aureas a brilhante penna de Sua Excia. D. Attico Eusebio da Rocha, DD. Bispo de Santa Maria.

Traz além deste, outros artigos e collaborações de alto valor historico e literario, que fazem deste numero um verdadeiro monumento levantado á gloria do santo evangelizador riograndense.

A VISITA DO SR. HOOVER AO BRASIL. — Chegou ao Rio de Janeiro o couraçado americano «Utah», a cujo bordo viajou de Norte America para o Rio o sr. Herbert Hoover, presidente eleito dos Estados Unidos da America do Norte.

O illustre estadista norte-americano é hospede do governo do Brasil e teve uma recepção condigna. O Ministerio das Relações Exteriores, que dirigiu os preparativos da recepção, esforçou-se por que ella tivesse a cooperação de todas as classes sociaes, conseguindo que se fizessem representar, por delegações nomeadas, os institutos e associações da Capital e dos Estados, de forma que o acolhimento a Hoover e sua comitiva traduziu, effectivamente, a cordialidade que sempre exis-

tu e que tem sido uma das tradições da nossa politica externa, entre o Brasil e os Estados Unidos da America do Norte.

Os jornalistas que acompanham o illustre homem publico americano foram igualmente alvo de atenções por parte do governo brasileiro, que tambem os hospeda, tendo mandado reservar, para elles, accomodações nos hotéis Gloria e Avenida Palace.

Ao encontro do «Utah» seguiram alguns navios da nossa Marinha de Guerra, os quaes comboiaram a unidade da marinha norte-americana até o Rio de Janeiro.

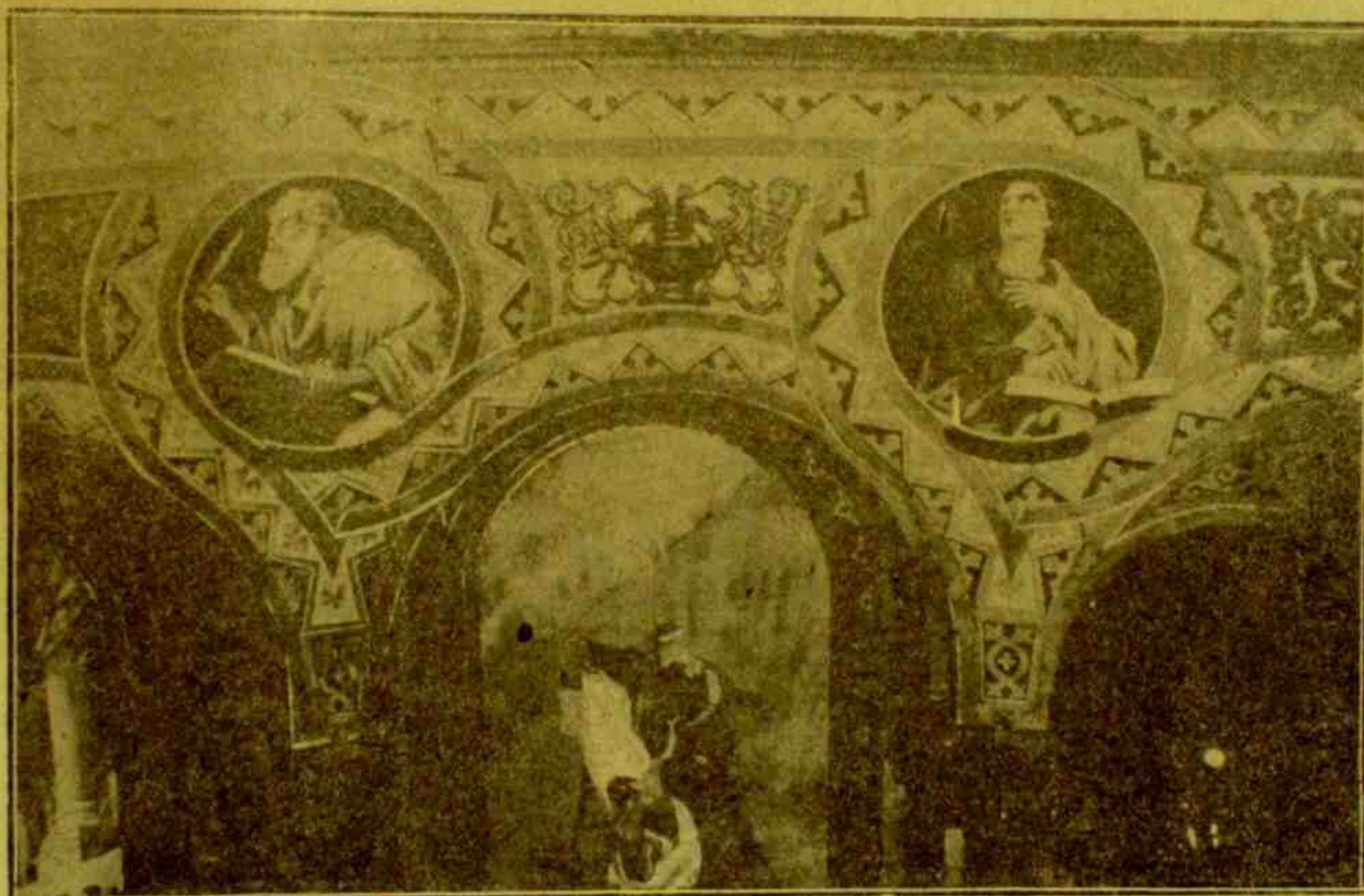
UM PREMIO DE 180.000 PESETAS PARA OS JORNAES CATHOLICOS DE HESPANHA. — O que são jornaes catholicos? — Um exemplo que pôde ser imitado. — Falleceu ha pouco em Hespanha D. Miguel Baygnal, que deixou a importante somma de 180.000

«Por jornaes catholicos, diz uma das bases, entende-se os que zelando sempre a integridade da fé e a mais formal obediencia á Autoridade da Igreja, tenham um assistente ecclesiastico nomeado pelo Ordinario».

Bello exemplo é este donativo, bem digno de ser imitado.

Como muito bem diz o «Osservatore Romano», elogiando o gesto generoso do fallecido testador, «por elle podem muitos catholicos, a quem Deus distribuiu mais largos meios de fortuna, ver uma maneira pratica e efficaç de auxiliar a imprensa catholica, mas catholica integral, que se não vende nem se aluga a quaesquer interesses ou empresas humanas».

IMMIGRAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO. — Durante o anno de 1927 entraram no Estado de S. Paulo 92.413 immigrants, dos quaes 30.806 nacionaes.



Um dos trabalhos de grande valor de nosso amigo Sr. Edmundo Gagni, pintor sacro, é o que damos a apreciar aos nossos leitores; foi executado no altar-mór da Igreja da Consolação, e attesta o bom gosto artistico desse nosso estimado amigo.

pesetas para a constituição da base de um premio annual aos jornaes catholicos, encarregando a Santa Sé de dispor as condições do concurso. Logo que o facto foi conhecido pelos seus herdeiros, dirigiram-se estes á Nunciatura Apostolica em Madrid, dar delle conta a Mons. Tedeschini, declarando-lhe que o faziam com tanto mais prazer quanto era certo que «tanto o fallecido como elles proprios, seus filhos e herdeiros, consideravam a imprensa catholica em Hespanha como o fundamento de toda a boa paz social».

Lemos em «El Debate» que já estão concertadas as bases para o certamen. A que nos interessa é a definição do que seja um jornal catholico, feito para se saber quem pode concorrer ao premio,

Os subsidiados foram 24.316 contra 39.535 no anno anterior. Os espontaneos foram 68.097.

Estes dados são extrahidos do relatorio da Secretaria da Agricultura. Por elles se vê claramente que immigração não nos falta e que, em face dessas cifras, não é comprehensivel que o Estado careça de braços. Numa população de 6.000.000 de habitantes, mais ou menos, a entrada annual de quasi 100.000 almas representa um volume apreciavel de augmento demographico.

RIO GRANDE DO SUL. — Sob a presidencia do sr. Getulio Vargas, encerrou-se, ha dias, em Porto Alegre, a grande exposição promovida pela Associação Agricola Pastoril,

UM CONGRESSO CATHOLICO DE CINEMA. —

Encerrou-se, ha dias, em Paris, um congresso cinematographico onde foram versados os problemas concernentes á diffusão do cinema catholico e á guerra a fazer do film dissolvente.

Tomaram parte, alem de prelados eminentes, como o emmo. Cardeal Dubois, Mgrs. Chaptal e Julien, etc., individualidades que tem sobresahido neste movimento de tão grande necessidade e poderoso alcance taes como os Conegos Brohée, de Sovaina, e Reymond, Padre Bassonoille, Carlos Pichon, etc., tendo presidido a uma das sessões o heroico general de Castelnau.

E no Brasil? Sabemos que ha quem vá pensando — e procurando pôr em pratica — em bom cinema, quer entre o clero quer entre os catholicos de acção. «Rari nantes» — diga-se de passagem...

Queriamos ver mais interesse por um problema tão grave e tão urgente...

O PADRE BÉTHLÉEM VAI CUMPRIR A SUA SENTENÇA DE CONDEMNAÇÃO. — «Sr. Procurador da Republica, proceda V. Excia. em conformidade da lei». — Como já é sabido, o tribunal de Versailles manteve a sentença do tribunal correcional de Paris condemnando o Rvmo. Padre Béthléem a pagar um franco de multa por ter abusivamente rasgado num kiosque publicações obscenas alli expostas.

Ora o fundamento deste acordão é que o réu se não podia substituir á autoridade, cabendo a esta e não áquelle a policia e repressão de taes publicações. Pelo que, o Padre Béthléem acaba de, cumprindo as disposições da sentença, enviar ao Procurador Geral da Republica uma carta, diz elle, para pôr em practica o conselho judicioso que lhe foi dado pelos meritissimos juizes.

Dessa carta, interessantissima peça do melhor humorismo, velando no emtanto a mais profunda magua por constatar que de facto a autoridade não cumpre o seu dever, recortamos a seguinte passagem:

«A justiça não tem dois pesos e duas medidas. Condemnaram-me a mim por infrações ao artigo 479 do Código Penal; pois ousou requerer a V. Excia. a perseguição judicial de todos os infractores da lei de 2 de Agosto de 1882 e 7 de Abril de 1908, que prohibe a exposição e venda ao publico de quaesquer publicações immoraes e obscenas. Na certeza de que V. Excia. saberá cumprir o seu dever, apresento-lhe, senhor, as minhas homenagens, gritando cá de baixo, da minha humildade de condemnado: «Sr. Procurador, proceda V. Excia. em conformidade da lei».

A carta tem a data de 12 do corrente; ainda não sabemos do deferimento legal.

Mas é difficil acreditarmos que em todo o Paris não haja num só kiosque a estas horas uma publicação immoral. As leis são ás vezes para cumprir só contra... os Padres.

GRAVE INCIDENTE ENTRE A BOLIVIA E O PARAGUAY. — Proseguem os esforços no sentido de uma solução pacifica. — Accentua-se o nervosismo do povo boliviano. — O conflicto do Chaco quebrou inesperadamente a paz sul americana. Sabe-se que o trabalho de varias chancellarias prosegue no sentido de obstar-se a uma acção armada, apesar da exacerbação de animos, principalmente, na Bolivia.

A velha questão de limites entre os dois paizes, cuja solução foi interrompida por falta de um accôrdo equitativo, concorreu em grande parte para agravar a situação do Chaco.

De constituição geographica particular, habitada por uma população extraordinariamente heterogenea e de espirito bellicoso, essa região está fadada a ser o theatro permanente de escaramuças nas immediações limitrophes. Não é esta a primeira vez que se verificam alli incidentes da natureza do ultimo. Por diversas vezes já houve sérias desintelligencias entre os destacamentos militares que guarnecem a fronteira. Factos identicos têm occorrido entre as populações fronteiriças de ambos os paizes.

INGLATERRA. — Segundo os ultimos telegrammas, não são nada satisfactorias as noticias sobre a saude do Rei Jorge; até parece que são inquietantes e desesperadoras.

JAPÃO. — Imponente a ultima cerimonia da enthronização do imperador Hirohito. — A cidade de Tokio assistiu, ha dias, á maior das suas celebrações em honra do enthronizamento do imperador Hirohito, 124.º da dynastia japoneza.

Mais de um milhão de pessoas encheu as ruas para a passagem da procissão imperial, desde o Castello de Chlyeda até o Parque Uyend, onde se realizou a derradeira cerimonia da enthronização.



O que se deve fazer para as creanças creseerem sadias e fortes. — Um conselho ás mães.

Os males do aparelho digestivo das creanças são muito communs e matam impiedosamente. São raras as creanças que não soffrem de vomitos, diarrhéa, fermentações, insomnia, etc., e que as fazem magras, pallidas e nervosas. Muitas vezes, entretanto, os vermes intestinaes das creanças são os productores do mau funcionamento de seu aparelho digestivo. E' dever imperioso dos paes fazerem expelir os vermes intestinaes de seus filhos, escolhendo, entretanto, um vermifugo apropriado. Não é qualquer vermifugo que serve para as creanças. As creanças têm os intestinos delicadissimos e qualquer droga activa pode irrital-os. Deve-se dar ás creanças um vermifugo capaz de fazer expelir os vermes intestinaes sem exercer influencia malefica sobre o seu organismo. Não temos duvida em aconselhar ás mães que querem a saude de seus filhos, um vermifugo que não tem dieta, que é gostoso, que não contem oleo, que dispensa purgante e que não irrita os intestinos das creanças: E' o Licor de Cacau Vermifugo de Xavier. O Vermifugo Xavier é receitado pelas sumidades medicas que o preferem pelas suas grandes vantagens. Alem de fazer expelir os vermes das creanças, o Vermifugo Xavier é fortificante e faz as creanças crescerem robustas e fortes.

As mães têm necessidade de saber que os parasitas intestinaes das creanças são um flagello e que a demora em lhes dar o Vermifugo Xavier pode lhes trazer serios inconvenientes á saude.

FAVORES DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

E DO VENERAVEL P. ANTONIO MARIA CLARET

S. Paulo — d. Laura Prestes Barra profundamente grata ao Coração de Maria por uma graça alcançada, pede a publicação desta e offerece uma esmola.

Dévinio — sr. Symphronio S. Gomes agradece uma graça obtida do Coração de Maria e envia 1\$000 pela publicação.

Santa Cruz do Rio Pardo — d. Maria Christina de França agradece ao Coração de Maria, ao P. Claret e ao Papa Pio X uma graça extraordinária obtida na cura de seu genro e netta Philadelpho e Branca e pede publicação.

Itatiba — Uma filha de Maria agradece á Maria Santíssima uma graça alcançada com a novena das tres Ave Marias e envia 1\$000 pela publicação.

Bragança — d. Irma Paulinetti envia 12\$000 para duas missas, sendo uma á Immaculada Conceição e outra á Sta. Luzia, 1\$000 para velas e 1\$000 pela publicação.

Passos — d. Francisca de Vasconcellos Fonseca agradece ao P. Claret a cura de sua filha Maria José; ao Coração de Maria a cura de sua neta Maria Luzia e a Frei Galvão a cura de seu filho Lucas. Envia 3\$000 pela publicação.

Volta Grande — d. Guaciaba Valle agradece Nossa Senhora uma graça alcançada.

Paraisópolis — d. Francisca Graciana cumpre um voto feito a Sta. Therezinha, publica a graça alcançada com a conversão de sua filha Maria José da Soledade, que andou desviada do verdadeiro caminho de Deus. Agradece e envia 2\$000 pela publicação.

Armação da Piedade — sr. Agostinho Gonçalves dos Santos em cumprimento de promessa feita ao Coração de Maria, envia 5\$000 para os pobres e 3\$000 pela publicação.

Dourado — d. Virginia Grobba encomenda duas missas, sendo uma á Virgem Santíssima e outra a Sta. Therezinha. A mesma agradece a Sta. Therezinha uma graça que conseguiu fazendo-lhe a novena dos 24 Gloria Patri. Tendo outrosim a mesma conseguido uma grande graça do Sagrado Coração de Jesus com a sua novena. Da mesma forma alcançou uma graça de N. Sra. Aparecida com voto de fazer a sua novena; e outra com a novena das tres Ave Marias. Envia 2\$000 pela publicação — d. Maria da Encarnação Sanchez Grobba agradece ao Puríssimo Coração de

Maria e Sta. Therezinha o favor muito especial que conseguiu, tendo sido feliz seu netto Rubens na ocasião em que soffreu graves queimaduras, sarando perfeitamente contra toda a esperança. Envia 1\$000 pela publicação. — d. Angelina Rossi encomenda dez missas, sendo uma ao Coração de Jesus, uma á N. Sra. Aparecida, uma á N. Sra. do Rosario e sete por alma de José Pallon Barini. — d. Lucia Stafusi envia a importancia para ser celebrada uma missa segundo sua intenção. — d. Maria Bassi man-

Porto Alegre — d. Aracy Tabor de Leal envia 15\$000, sendo 10\$000 para renovar sua assignatura e 5\$000 para velas.

Nitheroy — d. Zenira Vianna envia 5\$000 pela publicação de uma graça alcançada com a novena das tres Ave Marias e mais 10\$000 para accender velas no Santuario do Coração de Maria em cumprimento de promessa.

Bello Horizonte — sr. U. Borges agradece á Ss Virgem uma graça alcançada por intermedio da novena das tres Ave Marias e envia 2\$000 pela publicação. — d. Maria Magdalena Alkmim envia 1\$000 para ser acesa uma vela no altar do Coração de Maria pela Beatificação do P. Claret, conforme promessa.

Areado — d. Maria Petrocino envia 10\$000, sendo 5\$000 para uma missa á Sta. Luzia e 5\$000 para velas no altar do Immaculado Coração de Maria.

Estreito — Uma filha de Maria, tendo impetrado de N. Sra. da Graça um favor com a novena das tres Ave Marias, a fim de ver debellada uma tenaz e ousada propaganda publica de presbyterianismo que se fazia pelas ruas desta localidade, e sendo promptamente ouvida, em agradecimento, envia 10\$000 para ser celebrada uma missa em honra de N. Sra. da Graça e 1\$000 pela publicação na «Ave Maria».

Mattão — sr. Domingos Mariani manda celebrar uma missa em louvor de Sto. Antonio. — d. Evelina Pinotti Gorgatti manda celebrar duas missas, uma por alma de seu neto Armando e uma pelas almas do Purgatorio. — sr. José Maria Teixeira Morato manda celebrar uma missa em louvor de Sta. Therezinha, por uma graça obtida.

Uruguayana — srts. Eduarina Passano e Cecy Padroso enviam 25\$000 para ser celebrada uma missa ao P. Claret por uma importante graça recebida.

Itaqui — d. Candida Rivaldo manda celebrar as seguintes missas: uma á S. José, uma á N. Sra. de Lujan, uma á Sta. Catharina, uma á N. Sra. do Perpetuo Socorro, uma á S. Patricio e uma á S. Francisco. — srta. Ligia Fernandes Silva manda celebrar uma missa á Therezinha e applicada a alma de Nadyr, em cumprimento de promessa. — d. F. Ruffoni manda celebrar uma missa á São Paulo, por graças alcançadas e pede publicação na «Ave Maria».



OLYMPIA

Men. Luiz de Deus Silva, filho de João de Deus Silva e Emiliana Silva

da rezar uma missa em louvor de N. Sra. Aparecida. — d. Ambrosina Ferreira agradece uma graça alcançada pela mediação de Frei Galvão e envia 5\$000 pela publicação. — sr. Antonio Vanushi envia uma esmola para duas velas, uma á N. Sra. Aparecida e uma á S. Antonio.

Sta. Rita do Passa Quatro — d. Maria de Almeida Palhares envia 3\$000 para serem celebradas missas pelas almas de Geraldo Antonio Baptista, Maria Gertrudes, Antonio Baptista e pelas almas do Purgatorio. Envia mais 10\$000 para reformar sua assignatura.

Rio de Janeiro — d. Josephina Lobo envia 5\$000 para uma missa por alma de Lina Rosha e mais 2\$000 pela publicação de uma graça alcançada de Sta. Therezinha. — d. Olga Lobo envia 5\$000 para uma missa em honra á Maria Santíssima e 3\$000 pela publicação de uma graça alcançada.

A MENOR DAS TRES

(Continuação)

Todavia Eusebio não sabia explicar claramente a causa da impressão intensa e definitiva que havia recebido no coração; porém sentia toda a força attractiva daquellas virtudes, que conquistaram, de uma forma avassalladora, o melhor dos seus sentimentos. A's vezes imaginava que, por tel-a visto chorar tão afflicta, é que seu coração se interessava por ella. Bem podia ter-se despertado tal sentimento, vendo que suas irmãs a tratavam com tão pouco carinho, quasi com crueldade.

Tudo isto, porém, não seriam mais que causas circumstanciaes que, ao desapparecerem com o tempo, arrastariam consigo todo o sentimento suscitado por ellas. Mas não succedia assim e nem tão pouco se podia dar esta explicação ao caso. Já haviam decorrido algumas semanas desde aquelle domingo em que Joannita se apresentou na praça das palmeiras, o rosto pallido, cheio de medo, profundamente sentida porque o pobre Marcelino, o infeliz aleijado, estava gravemente enfermo.

Havia bastante tempo e, comtudo, o affecto que naquelle instante — si não antes — sentira Eusebio despertar em seu coração, longe de decrescer ou desvanecer-se, occupava-lhe constantemente o coração e o pensamento.

Não havia duvida, nem vacillação; não confundia o amor com a sympathia, como até bem pouco lhe havia succedido. Estava certo de que amava, de que seu coração se entregava totalmente áquella mocinha humilde e bôa que participava mais dos males alheios que dos proprios.

Não era já necessario perguntar a si mesmo qual das irmãs reunia mais encantos. Não tinha mais que combater na pugna das comparações fastidiosas, que tão depressa fazia descer um pratinho da balança do seu juizo, como o outro, sem conduzir-o nunca a uma solução prática.

E é que, naquelle dia inolvidavel, no instante em que um sentimento mais forte que toda reflexão lhe invadiu a alma, não se tratava de admirar a belleza de uns olhos, nem a perfeição de um semblante, nem a graça de um gesto; mas, sim, alguma cousa ineffavel, fóra da percepção de todos os olhos, alguma cousa mais elevada e sublime do que a perfeição de um rosto, ou a suggestão de um olhar. A alma daquella jovemzinha modesta e humilde, a alma inteira daquelle anjo de bondade, a alma branca, vibrante, sensível, maravilhosa, daquella figurinha simples que nem olhava com firmeza, nem baixava os olhos com fingida modestia, mas que os abria com a mesma graça e naturalidade de uma creança innocente.

Aquillo foi uma especie de libertação para Eusebio. As gargalhadas com que as duas irmãs acolheram as palavras de Joannita, ao expôr o motivo de sua afflicção, produziram no coração do jovem o effeito de uma torpe pancada no meio de um bando de pombas que fugissem assustadas. Indubitavelmente aquelle riso foi o signal de que havia chegado o momento de emancipar seu coração, atado, havia quatro mezes, á roda incessante que girava sempre em torno das mesmas preoccupações.

Talvez Eusebio, naquelle momento, não se dêsse conta da força invisível que se apoderava de sua vontade; porém, do desencanto que o impellia a repudiar tudo aquillo, superficial e vão, que até então o havia empolgado, isso elle o percebeu immediatamente.

«Perdôe-me Deus si desvirtúo o acto caritativo, a obra de misericordia de visitar um enfermo, mesclando-a de um intenção que não vai, como devia, totalmente encaminhada ao doente».

Isto ia dizendo Eusebio consigo, ao dirigir-se á casa dos colonos para vêr Marcelino e fazer-lhe um instantezinho de companhia, como de costume.

La todos os dias. Todos os dias encontrava Joannita ao pé da cama onde fazia o enfermo, obrigado a uma immobildade quasi absoluta, que o medico lhe havia imposto.

Quando Eusebio chegava, o olhar agradecido de Marcelino e de Joannita o acolhiam, doce e affectuosamente.

Elle simulava não vel-o, pois quasi se envergonhava de receber tal manifestação de agradecimento, certo, como estava, de não merecel-o.

Os pais da creança não se contentavam em olhal-o agradecidos, mas manifestavam a sua gratidão com as palavras mais adequadas de seu lexico.

Eusebio se excusava. Não valia a pena falar tanto d'elle que, afinal, não fazia mais que ir ver o doente um instantinho e levar-lhe, de vez em quando, uma guloseima, ou um brinquedo qualquer.

Estas excusas, porém, despertavam, naturalmente, maior affecto e gratidão.

De volta do campo, onde nunca deixava de ir a fiscalizar o trabalho começado, todos os dias parava um pouco na casa dos colonos. Entrava sempre com uma esperanza e sahia com uma desillusão. Tão longe estava da imaginação de Joannita que o senhor Eusebio se prendesse por ella, que nenhuma das palavras que elle intencionalmente lhe dirigia, podia produzir o effeito desejado.

E' certo que, si Eusebio lhe houvesse confessado que, ao visitar todos os dias a Marcelino, seu intento era vel-a, com certeza ella não o acreditaria.

Não obstante, era assim.

(Continúa)

Mau Hálito?
Figado
Estômago
Intestinos



EUCOR DORIA

TANTO NA FALTA
 DE
APPETITE
 como nas
DIGESTÕES DIFFÍCILES
COMER BEM
DORMIR MELHOR

EM TODAS AS IDADES SEM RESGUARDO

Dr. Joaquim da Silva
TAVARES

Formado pela Faculdade de Medicina da Bahia.

Attesto que tenho empregado com vantagem o preparado do sr. Domingos da Silva Pinto, o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, nas affecções pulmonares, principalmente nas bronchites chronicas, e que juro sob a fé do meu gráu. — Pelotas, 26 de Novembro de 1923.

Dr. Joaquim da Silva Tavares.

CONFIRMO este attestado. DR. E. L. FERREIRA DE ARAUJO (Firma reconhecida).

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias Andreucci, Hypolito Fitzpaldi, Macedo, J. Pires, Amaranite & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

Ao Mundo Elegante

Henrique Kranz & Cia.

Caixa Postal, 212 - S. Paulo - Rua Direita, 21

Camisola	22\$000
Combinação	16\$500
Calça	14\$000

Roupa branca de fino batiste suiso com ricos bordados em branco, azul, rosa, verde, lila e ouro.

Remessa contra Cheque ou Vale Postal.

Leiam

Estes romances que são interessantissimos e muito bons:

"Semanas"	4\$000	Luciano e Paulina . . .	2\$500
O Balsamo das Dores . .	4\$000	O Pilatinhos	1\$000
As Ruinas do meu Con- vento	3\$000	A Tenda de Mestre Lucas	1\$000
A Rainha Martyr	3\$000	Luz do Sol	1\$000
O Dever pelo Dever . . .	2\$500	Não mais Balcão	1\$000
Simi a Hebréa	2\$500	O Castigo	1\$000
		Fragrancia de um Lirio	1\$000
		Alma a Dentro	3\$000

Os pedidos com a importancia para o porte postal.

A' venda na Administracão da "Ave Maria" - Caixa, 615

O BALSAMO DAS DORES (Romance) - Preço: 4\$800 pelo correio - Caixa, 615

Eis o que nos escreve o grande scientista brasileiro DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Rio, 16 de Agosto de 1923. — Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicitá-lo pelo successo excellente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente aceite pelos doentes. O VERMIOL é, ao meu ver o melhor vermifugo, não só pela segurança do effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na anquilostomiase, obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa; como conheço sua caridade, venho sollicitá-la para elles.

Seu amigo agradecido,

(a.) DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Elixir
 de
INHAME



Impurezas do sangue,
 molestias da pelle,
 syphilis adquirida
 ou hereditaria.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

Tão saboroso como qualquer
 e licor de mesa

Lic. em 19-20-21 e 22 e nº 255

TERRENOS SEM EDIFICAÇÃO

SO' PRODUZEM DESPEZAS E PERDA DOS JUROS SOBRE O CAPITAL EMPREGADO

EDIFICIOS VELHOS, CARECENDO DE REFORMAS, PRODUZEM UMA PERDA CONSIDERAVEL, QUE SE AVOLUMA ANNUALMENTE, POR NÃO FORNECEREM OS MESMOS TODO O RENDIMENTO POSSIVEL.

EDIFICIOS SITUADOS EM ZONAS CENTRAES DA CIDADE, COM UM OU DOIS ANDARES, REPRESENTAM UMA PERDA ANNUAL DE VARIAS DEZENAS DE CONTOS DE RE'IS.

ARGUMENTAES que não podeis construir no terreno que possuis, nem reformar o edificio velho ou augmentar de varios andares os predios centraes de vossa propriedade,

P O R Q U E :

- 1.º) — Não dispondes de capital sufficiente nem do tempo necessario e de conhecimentos especiaes;
- 2.º) — Se obtiverdes o capital necessario, só o conseguireis por prazo curto, de 2 a 3 annos e necessitaes de dinheiro a varios annos de prazo;
- 3.º) — Tudo o que signifique um desembolso actual de dinheiro e tudo o que não seja obter que o AUGMENTO DE RENDA DOS PREDIOS ACCRESCIDOS DE VARIOS ANDARES PAGUE, COM EXCESSO, A AMORTIZAÇÃO E OS JUROS DO EMPRESTIMO NÃO ESTARA' AO VOSSO ALCANCE.

O R A ,

- 1.º) — "LAR BRASILEIRO," põe á vossa disposição o total, ou grande parte, do capital necessario, emprestando vos ATE' 64 % sobre o valor do immovel;
- 2.º) — O prazo para reembolso desse capital será não de 2 ou 3 annos, mas variará entre 1 a 30 ANNOS, A' VOSSA VONTADE;
- 3.º) — O EXCESSO DE RENDIMENTO QUE VOSSA PROPRIEDADE VOS PRODUZIRA' COBRIRA' COM GRANDES SALDÓS O SERVIÇO DE EMPRESTIMO QUE CONTRAHIRDES;
- 4.º) — Pomos á vossa disposição nosso Departamento Technico que vos apresentará um plano completo de orçamento de construcção e um calculo de renda provavel, sem despesas de nenhuma especie nem compromisso moral de qualquer classe.

"LAR BRASILEIRO," emprestou, em poucos mezes, mais de quarenta e oito mil contos de réis, e em todos os casos a renda dos predios construídos, reformados ou augmentados é mais que sufficiente para fazer o serviço da divida.

Emprestimos concedidos, 68.011:780\$000 — Valor das garantias, 111.973:349\$065

" L A R B R A S I L E I R O , "

ASSOCIAÇÃO DE CREDITO HYPOTHECARIO — Fiscalizado pelo Governo Federal

Matriz: RUA OUVIDOR, 80 e 82 — Edificio da «Sul America» — RIO DE JANEIRO

Succursal: RUA BOA VISTA (Esq. João Briccola — Edificio da «Sul America») SÃO PAULO